

Wally

Wally trabalhou toda a sua vida numa plantação no Suriname durante o século XVIII. Do nascer ao pôr-do-sol, foi forçado a plantar, colher e processar cana de açúcar.

Jonas Witsen viveu longe, em Amesterdão. Aos 25 anos de idade, Witsen herdou três plantações e todos os que estavam escravizados nas plantações. Ávido por ganhar mais dinheiro, impôs um regime mais rigoroso contra os povos escravizados. Wally e 155 outros homens, mulheres e crianças escravizados na Plantação de Palmeneribo foram forçados a trabalhar um dia extra e foi-lhes dada ainda menos liberdade. Para Wally, já bastava: "O nosso novo mestre é suficientemente rico; vocês não precisam de trabalhar tanto."

Após uma série de conflitos, Wally fugiu com um grupo para a floresta. Uns dias depois, foram capturados. O grupo foi condenado a uma morte lenta e dolorosa, sendo queimados vivos. Posteriormente, as cabeças decapitadas de Wally e dos seus apoiantes foram expostas em espetos na cidade como um aviso para as outras pessoas escravizadas.

Homens escravizados a cavar trincheiras numa plantação no Suriname, c. 1850

Vista do moinho e do engenho da plantação Waterland no Suriname, Dirk Valkenburg, 1708

A Plantação Waterland, Dirk Valkenburg c. 1698-1718

"Kappa", grande chaleira de ferro fundido na qual era destilado o sumo da cana de açúcar, século XIX

Instrumento musical feito de uma cabaça (garrafa de cabaça), utilizada em rituais Winti, antes de 1938

Reunião numa das plantações de açúcar de Jonas Witsen, Dirk Valkenburg, 1708

Catanas de ferro para a cana de açúcar, c. 1800-1850